

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM MEIO A MÚLTIPLAS DIFERENÇAS

Daniel Machado da
Conceição
Diane Southier
Maria Cândida de Azambuja de
Ávila
Marcos Rogério dos Santos
Ciências Sociais/UFSC

Palavras chaves: Escola; Quadro e giz; Sociologia da Educação; Ensino Médio.

O presente estudo visa apresentar de modo comparativo as observações e experiências do período de Estágio Curricular realizado durante o ano letivo 2012, em duas escolas de ensino regular do município de Florianópolis. A primeira, o Colégio de Aplicação da UFSC, na Trindade, e a segunda, a Escola Estadual Leonor de Barros, localizada no bairro Itacurubi. Ambas as experiências serviram como requisito para a habilitação de licenciado no curso Ciências Sociais da UFSC. As aulas experienciadas foram referentes à disciplina de Sociologia, em turmas do primeiro ano do Ensino Médio. Com base nas reflexões teóricas preconizadas por distintos autores do campo da Sociologia da Educação, consideramos como mote deste estudo, os resultados dos dados extraídos das nossas observações em sala de aula, as quais foram relacionadas com as respostas dos questionários aplicados ao grupo de estudantes e professores de Sociologia, assim como de entrevistas com diretores. O objetivo foi compreender a prática pedagógica nessas duas instituições e também perceber a utilização dos recursos didáticos tendo em vista as seguintes variáveis: perfil socioeconômico dos discentes, escolaridade dos pais ou responsáveis, trajetória de estudo; hábito de leitura, relação com mundo do trabalho, opiniões sobre o ensino de Sociologia, preferência por recursos didáticos, disponibilidade de acesso à internet, turno de estudo, perspectivas em continuar estudando e outras. Para escolha destas variáveis consideramos a perspectiva teórica bourdiana, a qual delineia que fatores externos a escola podem interferir na dinâmica do ensino/aprendizagem. Com base nas informações declaradas pelos entrevistados e pelos respondentes dos questionários, nos deparamos com realidades completamente distintas. A priori a análise das percepções declaradas pelos distintos sujeitos indicaram que as duas instituições de ensino possuem diferenças na estrutura física, no corpo docente, nas políticas trabalhistas, no perfil socioeconômico e racial dos estudantes, no nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, na relação trabalho e escola, entre outros. Todavia, no que tange as práticas pedagógicas, as percepções declaradas pelos estudantes apresentaram uma tríade de respostas com percentuais acima de 90% entre aqueles que declaram que o uso do *quadro e giz*, não condiz com ensino da disciplina, que esses mesmos recursos são os mais utilizados nas aulas, e que para um melhor aprendizado, debates e filmes possibilitariam um maior envolvimento com o conteúdo. O que estaria por traz de tais sugestões? Parece-nos que a prática docente com ênfase no recurso *quadro e giz* pelos professores, guarda um caráter de educação tradicional, os quais entre os alunos não são mais aceitáveis na atualidade. As opiniões extraídas dos questionários, contudo, sinalizam a vontade de uma prática diferente dos moldes pedagógicos tradicionais. Quando adotados como fonte única *quadro e giz*, ferramentas pedagógicas, estas não são capazes de envolver e proporcionar apreensão das práticas sociais, que a disciplina preconiza em muitos casos desconstruir.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CARVALHO, M. P. de. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p. 11-40, 2004.

DURKHEIM, Émile (1978). *Educação e Sociologia*. São Paulo: Edições Melhoramentos. 11^a ed.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs). Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.